

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA – RELATO DE CASO

GUDIEL, Caroline¹; DA SILVA, Rafaela G.²; TODESCATTO, Nathália K.³;
GALINDO, Victor R.⁴; BASSANI, Milena T.⁵.

Palavras Chaves: Flebotomídeos. Zoonose. Letalidade.

INTRODUÇÃO

Leishmania spp. são flagelos que causam doenças cutâneas e viscerais em cães, seres humanos e outros mamíferos. Os principais reservatórios são os cães e os roedores, sendo os seres humanos e os gatos hospedeiros acidentais e os vetores de regiões endêmicas são os flebotomídeos (ALMEIDA; RIBEIRO 2015). A leishmaniose visceral canina tem como principal vetor no Brasil o flebotomídeo *Lutzomyia longipalpis* (ARRUDA 2010).

É considerada um dos grandes problemas de saúde pública mundial com aumento da incidência e da taxa de letalidade, disseminando-se para novas áreas e regiões tornando-se um grave problema de saúde pública e provocando cerca de milhões de casos e mortes (NOGUEIRA; RIBEIRO 2015).

Plevraki et al; (2006) revelaram que cães com doença renal crônica possuem um prognóstico desfavorável.

Uma vez estabelecida a infecção, pode haver diferentes manifestações clínicas e tipos de lesões, mas o animal também pode ser assintomático dificultando assim o diagnóstico clínico para o médico veterinário (NOGUEIRA; ALMEIDA 2015). Os animais uma vez diagnosticados devem ser tratados, por mais que o animal seja assintomático, pois o prognóstico da leishmaniose é variável a desfavorável (NELSON; COUTO 2015).

O tratamento constitui em Milteforan® associado ao Alopurinol® juntamente com o uso da coleira repente que é de uso indispensável, diminuindo

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

²Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

³Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

⁴ Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário Universitário da UFSM.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da UCEFF.

assim os sinais clínicos conseqüentemente ocasionando uma melhor qualidade de vida para o animal (NELSON; COUTO 2015).

O presente relato mostra um paciente que foi acometido pela leishmaniose sem responsividade ao tratamento sendo assim, optado pela eutanásia.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário – HVU da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no dia 29 de maio de 2019 um canino, fêmea, SRD, um ano e 8 meses, não castrado com histórico de perda de peso progressiva, vômitos, apatia, anorexia e linfadenomegalia generalizada. Na consulta foram realizados o hemograma completo, análises bioquímicas, ultrassonografia (US) e citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), pois as suspeitas eram de leishmaniose, pancreatite ou linfoma gastrointestinal. O hemograma demonstrou anemia arregenerativa constatada pela ausência de reticulócitos; as análises bioquímicas acusaram elevação da creatinina em 3,3 mg/dl, uréia em 211,0 mg/dl e albumina em 1,7 g/dl. No exame de US foi visibilizada esplenomegalia podendo estar associada a lesões difusas hiperplásicas, infiltrativas, infecciosas e ou inflamatórias. A CAAF de linfonodos poplíteos revelou a presença de *Leishmania spp.* Os tutores foram orientados quanto à doença e custos e aceitaram realizar o tratamento. Este consistiu em Milteforan[®] 0,1ml/kg, uma vez ao dia, por 28 dias; Alopurinol[®] 300mg, um comprimido, uma vez ao dia, uso contínuo, e a coleira Seresto[®].

Após 33 dias de tratamento paciente retornou ao hospital e a tutora relatou que o animal estava mais ativo e teve apenas um episódio de vômito nesse período. Além disso, iniciou o tratamento com ração gastrointestinal, mas o animal não aceitou a nova dieta e não ganhou peso. No retorno foram solicitadas novas análises hematológicas. O hemograma revelou leucocitose com desvio a esquerda e o bioquímico revelou que o animal estava com um quadro de azotemia então recebeu fluidoterapia com Ringer Lactato ao longo do dia.

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

²Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

³Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

⁴ Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário Universitário da UFSM.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da UCEFF.

Após 16 dias paciente retornou ao hospital com queixa de dificuldade respiratória, apatia, vômito e anorexia. No exame físico apresentou os linfonodos mandibulares aumentados, temperatura corporal 36°C, tempo perfusão capilar três segundos, frequência respiratória 20 mpm e frequência cardíaca 68 bpm com pulso fraco. Animal foi encaminhado para unidade de terapia intensiva, instaurado tratamento de suporte com Ringer Lactato na taxa de infusão contínua de 106ml/h, Amoxicilina com Clavulanato, Maropitant, Ranitidina e Buscofin.

Devido a não responsividade ao tratamento, o tutor foi orientado que o grau de lesão renal estava bastante avançado, então em pleno acordo o paciente foi submetido à eutanásia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leishmaniose pode ser uma doença silenciosa, mas muitas vezes fatal. Recomenda-se consultas rotineiras ao médico veterinário pois um diagnóstico prévio do animal obtém um tratamento digno e condições favoráveis para o bem-estar do animal.

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

²Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

³Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF.

⁴ Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário Universitário da UFSM.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da UCEFF.